



PETROS

www.petros.com.brMala Direta
Postal
9912187803/DR-RJ
PETROS
CORREIOS

O FUTURO DA PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR É AGORA

Fundos de pensão discutem estratégias para ampliar sua presença no mercado durante o 32º Congresso da Abrapp. Cenário econômico brasileiro é favorável, com empregos em alta e milhões de pessoas alçadas à classe média. Esta combinação de fatores pode ajudar o segmento a dobrar de tamanho em dez anos.



Boa performance

Nos últimos quatro anos, a Petros avançou 35 posições no *ranking* internacional dos fundos de pensão e já figura entre os 100 maiores do mundo

Entrevista

Diretor Financeiro e de Investimentos, Carlos Costa, faz análise da crise econômica e fala de mudanças de estratégia para aproveitar as oportunidades sempre com cautela

Eleições

Processo, marcado pelo clima de tranquilidade, elegeu nomes para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Petros; vencedores do pleito terão mandato de quatro anos

PESQUISA DE SATISFAÇÃO PETROS 2011

Fique ligado!

**A Petros já deu
início à pesquisa
de satisfação
com os participantes,
que este ano
será por telefone.**

**A sua opinião
é fundamental
para a Petros.**



Vivemos em um mundo cada vez mais interligado e, por isso, as turbulências da economia global impactam a todos, em maior ou menor escala. A Petros é uma das grandes investidoras de longo prazo do País. Devido à sua magnitude, qualquer movimento em sua carteira de investimentos deve ser cercada de uma análise criteriosa. São mais de R\$ 50 bilhões que pertencem a milhares de trabalhadores. A atenção e zelo com esses recursos devem, portanto, ser redobrados.

Por ocasião do 32º Congresso Nacional dos Fundos de Pensão, os atores da previdência complementar demonstraram otimismo em relação ao País, apesar do cenário de crise internacional. Mas existe um consenso da necessidade de expansão do segmento, que oferece cobertura para cerca de três milhões de pessoas, número tímido em comparação à População Economicamente Ativa superior a 90 milhões.

Os recentes avanços socioeconômicos trouxeram 40 milhões de cidadãos à classe média, verdadeira oportunidade para os fundos de pensão. No entanto, essas melhorias sociais impõem à previdência complementar um conjunto de novos desafios.

A população está vivendo melhor, com aumento da expectativa de vida, levando as entidades a

responderem pelo pagamento de benefício por prazos mais longos. Por outro lado, a estabilidade econômica possibilita ao poder público implantar uma política de redução dos juros. Taxas menores são antigo desejo de vários setores da sociedade, mas igualmente trazem desafios aos fundos de pensão.

As entidades terão que buscar investimentos alternativos para arcar com os compromissos futuros. Atualmente os recursos de boa parte das EFPCs ainda estão – com certo conforto – alocados em renda fixa. A Petros, uma das primeiras a despertar para essa realidade, tem diversificado a carteira e flerta, entre outras opções, com os setores de infraestrutura e produtivo. São áreas que alavancam o crescimento do País e propiciam rendimentos que coincidem com as obrigações de longo prazo.

O radar da Fundação está ligado às oportunidades, mas temos consciência da extrema cautela que a atual conjuntura exige. Nosso principal compromisso é com a perenidade da Petros, garantindo o pagamento dos planos de benefício e a tranquilidade dos participantes.

Diretoria Executiva
Outubro 2011

expediente

Produzida pela equipe da Gerência de Comunicação e Relações Institucionais

Gerente Executivo | Fernando Fulanetti
Editor e Jornalista Responsável | Fernando Fulanetti (MTb 21.186/SP)
Reportagem e Redação | Charles Nascimento (editor), Antonia Moraes, Gleice Sabbad e Sílvia Yared
Projeto Gráfico | Núcleo da Idéia Publicidade
Diagramação | Iêda de Oliveira
Capa | Luiz César Cabral
Fotos | Américo Vermelho e Shutterstock Images
Impressão | Bangraf
Tiragem | 142 mil exemplares
Redação | Rua do Ouvidor, 98, Rio de Janeiro, RJ CEP 20040-030 – Tel | (21) 2506-0335

E-mail | revista@petros.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente | Luis Carlos Fernandes Afonso
Diretores | Carlos Fernando Costa, Maurício França Rubem e Newton Carneiro da Cunha
Secretário-Geral | Wagner Luiz Constantino de Lima

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares | Diego Hernandes (presidente), Jorge José Nahas Neto, Nilton Antonio de Almeida Maia, Paulo Teixeira Brandão, Ronaldo Tedesco Vilardo e Yvan Barretto de Carvalho

Suplentes | Agnelson Camilo da Silva, Alexandre Aparecido Barros, Claudia Padilha de Araújo Gomes, Epaminondas de Souza Mendes, Eurico Dias Rodrigues e Roberto de Castro Ribeiro

Filiada à



CONSELHO FISCAL

Titulares | Fernando Leite Siqueira (presidente), Bruno Passos da Silva Melo, José Elias da Silva e Sílvio Sinedino Pinheiro

Suplentes | Denise Frazão Ginzo, Oscar Ângelo Scotta, Sérgio Salgado e Walber Monteiro de Almeida

E-Mail | conselho@petros.com.br

Geóloga da Petrobras

Carlos de Vasconcellos Ehalt, Gerente de Avaliação e Acompanhamento Geológico da Petrobras, via e-mail

Na revista nº 88, de setembro de 2011, seção evento, matéria *Em uma disputa acirrada, paulista vence recordista paranaense*, no último parágrafo da página 18, constatei que a empregada Mônica Dias de Noronha, segundo lugar na *XI Corrida Rústica da Petros*, foi citada como “geóloga da BR distribuidora”. Quero efetuar a correção de que a empregada é lotada na Unidade de Operações de Exploração e Produção do Rio de Janeiro – setor de Avaliação e Acompanhamento Geológico. A única relação com a BR Distribuidora é a localização no mesmo prédio.

Cultura nacional

José Sergival da Silva, petroleiro e artista popular, via e-mail

Recebi a Revista Petros (edição nº 87, agosto) contendo a matéria sobre a entrevista que fizemos. Quero, antes de mais nada, agradecer por esta oportunidade de divulgar meu trabalho, e dizer que o texto ficou excelente. Com uma linguagem leve, vocês conseguiram passar para o artigo todo o sentimento de minha vinda para o Rio de Janeiro. Tanto que colegas mais próximos de Sergipe, com quem tenho amizade particular e que já receberam a revista, mandaram e-mail ou telefonaram registrando isso. Alguns parabenizando pela matéria e comentando as francas afinidades ali contidas, por conta de me conhecerem de perto, e outros pelo espaço alcançado. Aproveito a oportunidade para saber qual a possibilidade de me conseguir em torno de dez exemplares para que eu possa entregar para diretores da Rádio Nacional e pessoas mais próximas. Um grande abraço.

Patrocínio dos bancos

Participantes, via e-mail

Dois participantes enviaram mensagem à Petros com conteúdos bastante semelhantes, onde questionam o fato de instituições financeiras terem patrocinado edições do *Encontro Petros com o Participante*, no Rio de Janeiro e em Salvador.

Resposta: Dentro de sua política de austeridade com as despesas administrativas, a Fundação tem buscando parcerias para viabilizar eventos institucionais e de relacionamento com os participantes. A melhor opção apresentada, sob o ponto de vista jurídico legal, foi a captação de patrocínio. O Bradesco, o Santander e a Caixa Econômica Federal foram algumas empresas que receberam tais projetos e têm nos apoiado. O Bradesco e o Santander são exemplos de conveniados da Petros no financiamento habitacional. Esse tema, aliás, foi tratado na palestra sobre educação financeira, apresentada ao público nos eventos. A participação de representantes dos bancos, portanto, foi uma forma de trabalhar esse tema, uma vez que a instituição é dotada de reconhecida expertise neste segmento.

Participe desse Fórum.
Escreva para revista@petros.com.br

Calendário de pagamento de aposentado e pensionista

MÊS	CRÉDITO EM FOLHA
OUTUBRO	25/10/2011
NOVEMBRO	25/11/2011
DEZEMBRO	20/12/2011

PETROS É UM DOS 100 MAIORES FUNDOS DE PENSÃO DO MUNDO

Ranking elaborado pela revista norte-americana *Pensions & Investments* mostra que a Fundação avançou várias posições e já ocupa o 98º lugar

O total de ativos dos 300 maiores fundos de pensão do planeta teve um crescimento real de 10,9% entre dezembro de 2009 e dezembro de 2010, passando de US\$ 11,3 trilhões para US\$ 12,5 trilhões. É o que revela a mais recente pesquisa divulgada pela renomada publicação norte-americana especializada em previdência complementar, *Pensions & Investments*. As quatro maiores entidades fechadas de previdência complementar do Brasil registraram um excelente desempenho e avançaram posições no *ranking* em relação às edições anteriores.

Com ativos de US\$ 31,6 bilhões em 31 de dezembro de 2010, a Petros ocupa o 98º lugar na listagem – segunda melhor colocação entre os fundos de pensão brasileiros, atrás apenas da Previ, entidade que pertence aos empregados do Banco do Brasil e ao final do ano passado administrava patrimônio de US\$ 92 bilhões. A Previ avançou uma posição em relação ao levantamento feito em 2009 e ocupa o posto de maior da América Latina neste segmento e o de 24º lugar no *ranking*, melhor colocação já alcançada por uma instituição latino-americana desde o início da sondagem em 1989.

CONHEÇA OS MAIORES FUNDOS DE PENSÃO BRASILEIROS

Fundos de Pensão		Investimentos R\$-Mil
01	Previ	154.576.705
02	Petros	52.991.228
03	Funcef	44.600.073
04	Fundação CESP	18.906.563
05	Valia	14.010.086
06	Itaubanco	12.075.496
07	Sistel	11.649.564
08	Banesprev	9.942.140
09	Forluz	9.130.686
10	Real Grandeza	8.722.833

Fonte: Abrapp, janeiro de 2011

Os outros dois representantes brasileiros no *ranking* são a Funcef, da Caixa Econômica Federal, que aparece em 116ª colocação, e a Valia, fundo de pensão da Vale, em 297º lugar. Juntos as quatro entidades possuem US\$ 160 bilhões em ativos e posicionam o Brasil à frente de França, Espanha, Portugal, Finlândia, Bélgica, China, Rússia e Índia. Na liderança da lista aparecem os fundos de pensão dos funcionários públicos do Japão (US\$ 1,4 trilhão) e em seguida da Noruega (US\$ 550 bilhões).

Porém, uma análise global sobre o estudo mostra avanços da previdência complementar fechada brasileira em relação ao resto do mundo. Somente nos últimos quatro anos, a Previ ganhou mais de 20 posições no *ranking* e a Petros cerca de 35 colocações. A Funcef, por sua vez, melhorou 50 posições neste intervalo. Este ano, foi a vez da Valia ingressar na relação. A *Pensions & Investments* é uma das mais prestigiadas publicações sobre o tema no mundo e divulga este *ranking* anualmente.



FUNDOS DE PENSÃO QUEREM DOBRAR DE TAMANHO EM DEZ ANOS

32º Congresso Nacional da Abrapp revelou otimismo do segmento em relação ao cenário econômico interno; fomento passa pela educação previdenciária

O congresso da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) é o maior evento nacional destinado aos fundos de pensão. Mas a edição deste ano bateu recorde, registrando aumento de 15% nas inscrições e um público superior a 3,3 mil pessoas. A programação teve como convidados executivos, lideranças empresariais, autoridades políticas e representantes de entidades patrocinadoras.

Durante três dias a cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, concentrou lideranças e profissionais das entidades associadas, que representam 15% de todas as riquezas nacionais, algo em torno de R\$ 545 bilhões. Este é o total de recursos administrados pelos fundos de pensão brasileiros.

Mas, apesar do patrimônio expressivo, o segmento da previdência complementar fechada não apresenta um crescimento substancial há alguns anos e tem buscado alternativas para expandir sua presença no mercado interno. O Brasil tem atualmente uma População Economicamente Ativa (PEA) de 95

milhões de pessoas. Deste total, cerca de 3 milhões contam com um plano de previdência complementar fechado. Considerando os dependentes, são 6 milhões de vidas cobertas.

“Em dez anos, os fundos de pensão terão mais de 30% do PIB”

José de Souza Mendonça, presidente da Abrapp

CULTURA PREVIDENCIÁRIA

O pronunciamento de abertura do presidente da Abrapp, José de Souza Mendonça, delineou a pauta dos debates durante todo o congresso, que teve como tema *Visão de futuro: inovar no presente*. “Precisamos criar uma consciência previdenciária, fazer as pessoas se darem conta de que é uma necessidade pensar o futuro e se preparar para a aposentadoria.”

Entre os congressistas pode ser notado certo otimismo em relação ao cenário econômico brasileiro. Graças a fatores como o aumento de empregos formais, a melhora do nível de

renda e os programas de transferência de renda patrocinados pelo governo federal, mais de 25 milhões de pessoas saíram da linha da pobreza e outras 40 milhões ingressaram na chamada nova classe média.

Além disso, o Brasil conta com 15 mil empresas com faturamento entre R\$ 100 milhões e R\$ 500 milhões, que têm condições de oferecer planos aos seus empregados. É de olho neste contingente que os fundos de pensão pretendem dobrar de tamanho em dez anos. O governo mostra-se sensível ao objetivo estratégico do setor e tem lançado medidas de fomento, a exemplo do estímulo a programas de educação financeira e previdenciária.

Sobre as ações para ampliar o acesso à previdência complementar, o presidente do Conselho Deliberativo da Petros, Diego Hernandez, fez um diagnóstico que pode reorientar o foco de atuação das entidades. Ele se baseou no resultado de uma pesquisa apresentada pela empresa Hay Group, segundo a qual, entre as empresas que oferecem planos de previdên-

cia, a adesão de trabalhadores passa de 90%. Portanto, concluiu o executivo, as entidades devem atuar no sentido de ampliar o número de empresas patrocinadoras.

VISÕES DO GOVERNO

O comparecimento de um ministro de Estado no congresso mostrou como o tema vem recebendo atenção na agenda de governo. Garibaldi Alves Filho, da Previdência Social, recebeu uma premiação especial por sua atuação em prol do setor. Ele aproveitou a ocasião para falar do projeto PL 1992/2007, que cria um plano de previdência fechado para os servidores públicos federais, o Funpresp. “Será o maior fundo de pensão da América Latina”, opina o ministro, que prevê seis milhões de adesões.

Na mesma linha, o secretário executivo do Ministério da Previdência, Carlos Eduardo Gabas,

falou sobre o interesse de implementar mudanças no fator previdenciário e defendeu a política de recuperação do poder de compra do salário mínimo, que vem sendo conduzida pelo governo. Com relação à proposta de mudanças para o funcionalismo público, adiantou que defenderá que o ingresso seja feito no sistema fechado. Para ele, os planos abertos têm um caráter meramente financeiro e a proposta precisa englobar também a proteção social.

O secretário de Políticas de Previdência Complementar, Jaime Mariz, engrossou o coro em favor do Projeto de Lei 1992/2007. Para ele, se aprovada a proposta, os estados deverão seguir o mesmo modelo “que dá muito mais segurança ao trabalhador”. Como argumento, o secretário mostrou que dos 12 maiores fundos de pensão do mundo, 11 pertencem a servidores públicos.

OPORTUNIDADES E DESAFIOS

O presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcio Pochmann, discorreu sobre as transformações econômicas e sociais atualmente em curso e falou dos desafios impostos ao sistema como aumento da expectativa de vida, taxa de fecundidade em queda e a questão do emprego. “Vivemos um quadro de transição demográfica e conhecer estas mudanças é importante para que as instituições possam se organizar para construir um País melhor.” No campo das oportunidades, Pochmann avalia que, mantido o ritmo de crescimento da economia, “as pessoas terão rendas maiores e, portanto, a chance de contratar um plano previdenciário”. O presidente do Ipea vislumbra um cenário de oportunidades, com o Brasil situado entre as maiores economias do mundo.

O congresso convidou vários profissionais da iniciativa privada, que apresentaram visões complementares às dos representantes do governo. Um deles foi o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, Mário Cezar Aguiar, que previu crescimento de 3,5% da economia este ano e queda na taxa de juros em 1,5%. Ele reiterou que a população brasileira está envelhecendo, a taxa de natalidade vem decrescendo



O ministro Garibaldi Alves (à direita) foi um dos laureados na 16ª edição do Prêmio Nacional de Seguridade Social

e “a longevidade trará desafios para a questão previdenciária, uma vez que as pessoas receberão benefícios por um prazo maior”. Sobre esse aspecto, Aguiar levantou questões polêmicas como a proposta de aumento do limite de idade para aposentadoria e ajuste tributário.

GERAÇÃO Y

O secretário-adjunto da Secretaria de Políticas de Previdência Complementar (SPPC), José Edson da Cunha Júnior, e o diretor de Análise Técnica da Previc, Carlos de Paula, participaram de um mesmo painel e ressaltaram o cenário econômico favorável e o surgimento de uma nova classe média, bem como a necessidade de serem criados produtos previdenciários mais flexíveis, que atendam às expectativas dos trabalhadores mais jovens.

Com relação a este aspecto, José Edson anunciou que o Ministério da Previdência e a Previc já estão desenvolvendo planos para facilitar a adesão de micro e pequenas empresas e a criação de modelos setoriais, reunindo funcionários de diversas empresas da mesma atividade. Segundo ele, serão propostos ajustes nas regras tributárias dos fundos de pensão.

Ao contrário de seus pais e avós, os nascidos da Geração Y tendem a trocar de emprego

várias vezes ao longo da carreira, querem decidir sobre o próprio futuro, precisam sentir-se motivados na empresa e acompanham os resultados bem de perto. Estas são características que se refletem também na es-



Maurício Rubem participou do congresso durante os três dias

colhas de produtos de seguridade, avaliam os especialistas.

O diretor de Seguridade da Petros, Maurício Rubem, concorda. Ele esteve no congresso durante os três dias, onde avaliou que a legislação evoluiu bastante nesta direção. “Os novos institutos criados pelos órgãos de regulamentação, como a portabilidade, já preveem os anseios deste novo profissional.”

Para muitos executivos do setor, o fomento ao setor passa pelos instituídos, estratégia que a Petros já adota há algum tempo. Quem compartilha da mesma opinião é o presidente da Abrapp, José de Souza Mendonça, que mostrou crescimento específico deste segmento acima da média. Para ele, não foi surpresa, porque

“isso se deu em todos os países que possuem sistemas maduros de previdência complementar.”

O executivo adiantou ainda que estratégia será atingir as pequenas e médias empresas, estimular a entrada de mais instituidores a partir do vínculo associativo e, mais uma vez, a implantação da previdência complementar do servidor público, nas diferentes esperas de governo.

Para isso, uma mudança de comportamento será necessária. A atual preocupação do brasileiro com a aposentadoria está bem abaixo da média mundial. Pesquisa de uma consultoria especializada revelou que 60% da população executa um planejamento neste sentido, índice 20% menor que a média em outros países.

DIVERSIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Como a lógica das entidades fechadas é pagar benefícios



Carlos Costa foi muito procurado pelos profissionais da imprensa

no longo prazo, alguns painéis não poderiam deixar de lado o tema investimentos. Um deles, em especial, foi dedicado a propostas de diversificação dos ativos, respeitando, porém, as particularidades de cada plano e os componentes de riscos dos investimentos. Segundo o diretor de Assuntos Atuariais, Contábeis e Econômicos da Previc, Edevaldo Silva, o desafio dos gestores é promover a diversificação da carteira com ativos que possam casar com as obrigações atuariais no curto, médio e, principalmente, longo prazos. “A nossa chamada é para que as entidades possam trazer na diversificação ativos que correspondam às suas necessidades.”

Ainda no tocante aos investimentos, muito foi debatido sobre novos produtos como alternativa à renda fixa. As economias mais maduras, como países europeus, estão sendo bastante criativas neste sentido e o mercado brasileiro também já oferece boas oportunidades, a exemplo dos investimentos na área de infraestrutura.

Segundo diretor Financeiro e de Investimentos da Petros, Carlos Costa, a Fundação tem estratégias diferenciadas para a carteira. Uma delas é comprar papéis de empresas como investimento de longo prazo, com participação maior e até

assento no conselho de administração. A outra é buscar oportunidades de ganho na carteira de giro, com o objetivo de aproveitar as oscilações da bolsa e a baixa de alguns papéis para comprar ações de empresas de primeira linha.

“Vamos diversificar a carteira, mas com cautela”

*Carlos Costa,
diretor da Petros*

O executivo também esclareceu que os investimentos selecionados pelos gestores da Petros levam em consideração aspectos importantes de governança corporativa e a segurança do patrimônio dos participantes. “Capacitamos nossas equipes para a prospecção das melhores oportunidades de negócios. Outro aspecto é que toda decisão sobre investimentos é tomada de maneira colegiada”.

Costa concedeu uma série de entrevistas à imprensa durante o congresso. Apesar do cenário internacional desfavorável, o executivo disse acreditar ser possível que a Fundação tenha condições de atingir a meta atuarial este ano – rentabilidade mínima para arcar com os seus compromissos. “Vamos ser impactados com o cenário externo, mas temos expecta-

tivas positivas.” Caso isso não ocorra, ele tranquilizou a todos, salientando que os resultados devem ser analisados no longo prazo. “Historicamente temos superado a meta com folga.”

De acordo com a avaliação do estrategista de renda fixa do JP Morgan Investment Management no Brasil, Júlio Callegari, o grande desafio dos gestores é se posicionar diante de um cenário que parece caminhar para taxas de juros reais cada vez mais baixas. Ele opinou que os fundos de pensão terão de buscar novas estratégias e uma delas passa pela diversificação, incluindo investimentos no exterior. Outra estratégia que tende a se intensificar é a movimentação da renda fixa para a renda variável, que, para o especialista, “ao longo do tempo terão pesos mais equivalentes”.

AGENDA INTENSA

O Ministério da Previdência Social (MPS) e a Abrapp assinaram, durante o congresso, um acordo de cooperação técnica com o objetivo de definir uma agenda de promoção do trabalho com dignidade. O convênio é resultado do protocolo de intenções firmado entre o MPS e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), visando estimular os fundos de pensão a investirem os recursos em projetos socialmente responsáveis.

CRISE É MOMENTO DE CAUTELA E PERMITE BUSCA DE OPORTUNIDADES

O diretor Financeiro e de Investimentos da Petros, Carlos Costa, avalia que as turbulências na economia mundial podem orientar mudanças na alocação de recursos. Mas, qualquer alteração nas estratégias de investimentos, “será feita com muita prudência.” O dirigente confia que a meta atuarial deste ano poderá ser alcançada, mas ressalta que o desempenho da carteira de um fundo de pensão deve ser analisado no médio e longo prazos, para garantir que os participantes tenham o pagamento dos seus benefícios assegurado.

Analistas têm dito que esta crise atual é diferente. Quais seriam as principais diferenças em relação a 2008? E como um investidor institucional como a Petros deve se comportar?

Em nossa avaliação a crise atual não é diferente, é uma continuidade da de 2008. A crise de 2008 foi fundamentalmente no âmbito privado. Nos Estados Unidos aconteceu um problema de solvência da área privada em que houve uma ajuda da área pública em relação principalmente aos bancos privados americanos em que o Estado aportou recursos para salvá-los para não haver uma grande quebra no sistema financeiro. Hoje o governo americano é sócio dos bancos privados do país. Na Europa, que eu acho que é epicentro dessa nova etapa da crise, está acontecendo o contrário. Não é a iniciativa privada que está com problema de caixa, mas os governos. É uma crise diferente porque o Estado tem de fazer uma reforma fiscal. Ainda bem que o Brasil hoje está muito mais preparado para enfrentar essas crises mundiais. Temos muitas reservas e o mercado interno demandas crescentes. Claro que, dependendo da intensidade, o País também será afetado. Nesse sentido, a posição dos fundos de pensão é ter cautela em relação aos novos investimentos. Devemos acreditar no desenvolvimento do País e observar os movimentos mundiais para ver os reflexos que vão nos causar.

Como as turbulências no mercado externo alteraram a estratégia de gestão da Petros?

A Petros se preparou, dados os cenários, para ter o mínimo possível de abalos. Vamos sofrer, como todo mundo, em relação ao cenário internacional, com a questão da bolsa de valores. Mas estamos nos esforçando para minimizar os impactos da atual conjuntura. Queremos a médio e longo prazo garantir o alcance da meta atuarial, mas esse não é objetivo maior da Fundação para 2011. Os resultados de um fundo de pensão devem ser analisados no longo prazo e, historicamente, nossa rentabilidade tem superado com certa folga a meta atuarial.

A política de investimentos da Petros consegue minimizar os riscos do atual cenário?

Toda a nossa política é calcada numa estrita avaliação do cenário macroeconômico. Também temos uma equipe técnica altamente qualificada que estuda as tendências para o mercado interno. A partir dessas análises, cada área da Diretoria Financeira de Investimento faz a sua avaliação das oportunidades possíveis. Não temos consultoria, fazemos toda análise internamente. Nos apoiamos em um instrumento chamado Gestão do Risco de Liquidez (tradução do inglês Asset Liability Model – ALM) que permite confrontar o nível de risco e a necessidade de recursos que precisamos para honrar os compromissos futuros. A partir daí, de-



*Carlos Costa, diretor
Financeiro e de
Investimentos da Petros*

finimos o montante de recursos a ser colocado em cada uma das modalidades de investimento e nos diferentes setores da economia. Nossa estratégia sempre está ponderando o que temos na carteira, o que precisamos de liquidez e o que o mercado está apontando como oportunidades.

A possibilidade de aumento da inflação é algo que ainda preocupa os investidores. Por outro lado, traz perspectiva de redução da taxa de juros. Qual o impacto dessa conjuntura para os fundos de pensão e para a Petros em particular?

A Petros vem se preparando para essa questão da diminuição da taxa de juros há vários anos. Já antevíamos esta tendência, que está se confirmando no médio e longo prazo. Esta queda é muito boa para o País, pois cria condições para o desenvolvimento estruturado e sustentável. Com a queda da taxa de juros e com o potencial aumento da inflação, que entendemos que vai ser pontual e específico, estamos nos posicionando em investimentos atrelados à inflação, com recursos alocados na cadeia produtiva, para ficarmos protegidos. Por outro lado, com a que-

da da taxa de juros, é de se esperar que ocorram investimentos das empresas no aumento da produção, gerando lucros.

Nos últimos anos, os investimentos destinados à renda variável saltaram de pouco mais de 20% para 35% na Petros. Embora seja uma estratégia agressiva, os resultados se mostraram favoráveis?

Muito favoráveis. É uma estratégia que vem sendo construída, não é de hoje, e está balizada na queda da taxa de juro e no desenvolvimento do País. Quando falamos em renda variável estamos falando de participação no crescimento econômico, investimento nas empresas brasileiras. Acreditamos no crescimento do Brasil e com isso estamos gerando riqueza. De 2003 até agosto de 2011, o índice da bolsa valorizou 190%, o que demonstra que estamos no caminho certo. Estamos procurando conciliar a nossa necessidade, que é dar tranquilidade aos nossos participantes, com a questão do desenvolvimento econômico. Um dos instrumentos para isso é através da participação em renda variável.

Os gestores estudam um possível reposicionamento da carteira de ações, quais setores mais interessam à Fundação?

De maio pra cá, o que estamos fazendo é prestar atenção em participações de longo prazo em empresas. Esse é o nosso grande êxito. De um lado, estamos sendo fiéis à questão de rendimento no longo prazo. Por outro, estão sendo identificadas boas oportunidades de preços, com a vantagem de estarmos investindo em setores que contribuem para o desenvolvimento do País. Sob o ponto de vista estratégico dos investimentos, não podemos dizer que temos um setor de preferência. O mercado está favorável para empresas de bens de consumo e hoje estamos avaliando aquelas ligadas ao consumo interno e que, preferencialmente, trabalhem com produtos sustentáveis.

PARTICIPANTES E ASSISTIDOS ELEGEM CONSELHEIROS DELIBERATIVO E FISCAL

Paulo Teixeira Brandão e Paulo César Chamadoiro Martin foram os eleitos para o Conselho Deliberativo; Epaminondas de Souza Mendes venceu para o Fiscal

Os dois candidatos eleitos para o Conselho Deliberativo foram Paulo Teixeira Brandão, que recebeu o maior número de votos, totalizando 9.170; e Paulo César Chamadoiro Martin, segundo lugar geral com 8.465 votos. Para o Conselho Fiscal, o escolhido pelos participantes foi Epaminondas de Souza Mendes, que teve 18.723 votos a seu favor.

O pleito contou com 59.491 votos válidos para os dois conselhos (30.340 para o Deliberativo e 29.151 para o Fiscal). Este ano, os participantes deram preferência ao voto pela Internet. Pouco mais de 65% dos eleitores optaram por este canal. Apenas 5,6% do total de votos foram brancos e nulos.

Graças à votação por meio eletrônico, o resultado das elei-

ções para os dois conselhos da Petros pode ser divulgado imediatamente após o término do prazo para votação, que encerrou às 17h do dia 29 de setembro – horário de Brasília. A Diretoria Executiva da Petros e alguns candidatos preferiram acompanhar a apuração no local – a sede da entidade, no Rio de Janeiro.

Para garantir a confiabilidade, todo o processo eleitoral contou com a certificação da empresa Cipher, especializada em segurança da informação. O presidente da Comissão Eleitoral, Alexandre Albuquerque, agradeceu o empenho de todos que contribuíram para que o processo das eleições de 2011 transcorresse em um clima de tranquilidade e total lisura.

O próximo passo será o envio dos nomes dos eleitos à Diretoria Executiva para homologação e, posteriormente, os novos conselheiros tomarão posse, em data e local a serem definidos. Tanto os eleitos para o Conselho Deliberativo quanto o escolhido para o Conselho Fiscal terão um mandato com quatro anos de duração.

CONSELHO DELIBERATIVO

	Titular	Total	INTERNET	TELEFONE
11	Artur Feijó Netto	490	209	281
12	Carlos Roberto Boscaglia Junior	361	266	95
13	Eneas de Souza Filho	1053	789	264
14	Luiz Carlos da Silva Filho	266	124	142
15	Paulo Teixeira Brandão	9170	5665	3505
16	Sergio Villela Borges	975	669	306
17	Ramiro Barcellos Tostes	494	268	226
18	Alexandre Silva de Oliveira	766	672	94
19	Sergio Mateus Fontes	774	604	170
20	Hudson de Assis Martins Junior	279	203	76
21	Dagoberto Bonavides de Oliveira	478	377	101
22	Paulo César Chamadoiro Martin	8465	5689	2776
23	Clarkson Messias A. do Nascimento	6769	5005	1764
	Votos Válidos	30340	20540	9800
	Branco	482	229	253
	Nulos	239	182	57
	Total Geral	31061	20951	10110

CONSELHO FISCAL

	Titular	Total	INTERNET	TELEFONE
31	Epaminondas de Souza Mendes	18723	12522	6201
32	Daniel Samarate Queiroz	10428	7466	2962
	Votos Válidos	29151	19988	9163
	Branco	1082	743	339
	Nulos	296	220	76
	Total Geral	30529	20951	9578

QUEM FAZ CONTRIBUIÇÕES ESPORÁDICAS PAGA MENOS IR

Portal da Receita Federal traz um simulador que possibilita ao contribuinte definir o valor de sua contribuição e usufruir o máximo do benefício fiscal

De acordo com a legislação tributária vigente, todas as contribuições feitas em favor de planos de previdência complementar até dezembro 2011 poderão ser abatidas na próxima Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda, até o limite de 12% da renda bruta anual.

No caso de planos de Contribuição Definida e de Contribuição Variável (como o PP-2, por exemplo), o participante conta com a possibilidade de fazer contribuições extras para atingir esse percentual e garantir a dedução fiscal máxima. O primeiro passo é verificar o valor total pago à Petros ao longo do ano. Caso seja inferior a 12% de sua renda bruta, é possível solicitar à Fundação uma contribuição esporádica.

Assim, o participante ganha no presente, pagando menos IR, e ao mesmo tempo investe no próprio futuro e na segurança da família, uma vez que aumenta a estimativa do valor do seu benefício.

VEJA OS EXEMPLOS:

Rendimentos tributáveis	R\$ 5.784,55
Previdência oficial	R\$ 406,09
Previdência privada	R\$ 512,46
Total de deduções	R\$ 918,55
Base de cálculo	R\$ 4.866,00
Imposto a pagar	R\$ 645,37

Rendimentos tributáveis	R\$ 5.784,55
Previdência oficial	R\$ 406,09
Previdência privada	R\$ 694,00
Total de deduções	R\$ 1.100,09
Base de cálculo	R\$ 4.684,46
Imposto a pagar	R\$ 595,45

Ao final de um ano, além de pagar menos IR, o contribuinte que optar por aumentar os aportes em favor da previdência complementar ainda aumentará o valor da sua poupança previdenciária para o futuro. **(Leia o artigo sobre o assunto na página 26)**



ATENDIMENTO AO PARTICIPANTE ATINGE NÍVEIS DE EXCELÊNCIA

Principais indicadores de aferição dos serviços têm registrado constante melhora; meta agora é disseminar a cultura do atendimento automatizado

O balanço mensal de agosto sobre a performance dos diversos canais de relacionamento oferecidos pela Petros aos seus participantes e assistidos mostrou níveis de excelência bastante elevados. Mas, apesar de já ser considerada referência em uma série de indicadores de relacionamento, a Fundação tem buscado a constante melhora dos serviços prestados.

Uma das ações já adotadas é estimular a utilização dos canais eletrônicos como a central 0800 automatizada, o portal, *chat* e e-mails. Em agosto, foi mantida a média histórica em torno de 27 mil atendimentos prestados via telefone, presencial, e-mail, *chat* e carta. Deste total, 92,89% foram resolvidos imediatamente. Ou seja, não geraram novas pendências.

A preferência do público ainda é o contato telefônico com o 0800, que responde por 50,3% do total. A utilização dos serviços automatizados da URA (Unidade de Resposta Audível) representa 20%, e é o segundo meio mais acessado. Amparada pelas novas ferramentas tecnológicas, a Fundação trabalha para reverter a relação deste gráfico e pretende priorizar os canais de autoatendimento, bem como diminuir o envio de documentos na versão impressa aos participantes.

O balanço feito mensalmente sob coordenação da Gerência de Relacionamento e Pagamento mostrou que o nível de serviço do *call center*, uma espécie de indicador de performance, registrou 96,5%, com um tempo médio de espera para o atendimento de apenas 13 segundos.

Dos cerca de 5 mil acessos aos serviços automatizados, mais da metade eram de assistidos

em busca de informações sobre o valor líquido do benefício mensal e do adiantamento. O diretor de Seguridade, Maurício Rubem, destacou, no entanto, que os valores expressos no contracheque e a obtenção de 2ª via também podem ser acessados na Área do Participante do Portal Petros. Para isso, é necessário ter em mãos a matrícula Petros e a senha.

O executivo ressaltou ainda que no Plano Petros Benefício Definido (BD), maior plano administrado pela entidade, as informações sobre empréstimo respondem por aproximadamente 40% de todas as demandas que chegam ao setor e as informações referentes aos contracheques outros 10%. “Esses serviços também podem ser resolvidos no portal.”

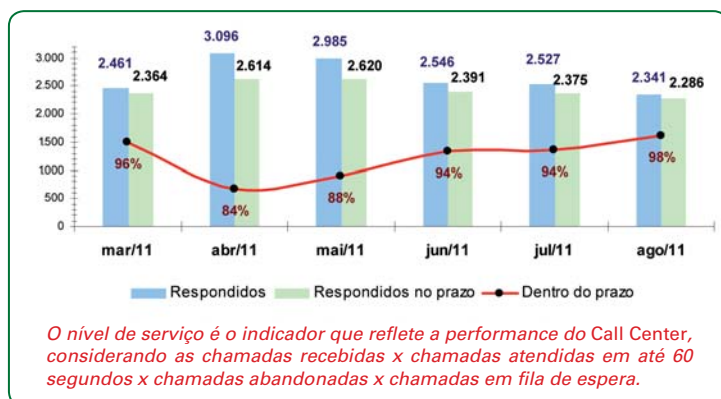


Teleatendentes da Fundação recebem cerca de 27 mil chamadas por mês



Ele sugere que os participantes busquem a comodidade da Internet, pois essa opção economiza tempo, além de permitir acesso a diversas informações sobre a Petros.

Observa-se também que o canal chat ainda é pouco procurado pelos participantes e assistidos, com um média mensal de 700 atendimentos. O contato via chat traz algumas vantagens como, por exemplo, a possibilidade de receber todo o conteúdo da conversa por e-mail. Por outro lado, o canal e-mail tem demonstrado crescimento constante, substituindo as tradicionais cartas, cada vez mais em desuso. O Setor de Relacionamento com Participantes recebe uma média mensal de 3 mil e-mails, e 90% deles são respondidos em até 72 horas.



NO RJ, ATENDIMENTO COM HORA MARCADA

Em maio, foi iniciado o projeto atendimento com hora marcada, visando oferecer um serviço personalizado e individualizado aos participantes que apresentem questões específicas à Petros. A partir do agendamento, o profissional designado para prestar o atendimento faz uma pesquisa prévia da situação do participante nos sistemas da Petros, bem como o levantamento de dados e documentos necessários, de modo a esgotar os possíveis questionamentos.

Vale destacar que, mesmo sem agendamento prévio, o tempo médio de espera para o atendimento presencial na Sede da Fundação é de apenas cinco minutos.

PETROS APLICA NOVA PESQUISA DE SATISFAÇÃO

A Petros já iniciou a nova edição da pesquisa de satisfação junto às empresas patrocinadoras, entidades instituidoras e participantes com o objetivo de avaliar o grau de satisfação em relação aos serviços prestados pela Fundação. O responsável pela sondagem é o instituto de pesquisa de mercado e opinião Insider, empresa com mais de dez anos de experiência no setor e especializada em entender o negócio de seus clientes. Como prova de seu nível de profissionalismo, a Insider é filiada à Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep) e ao European Society for Opinion and Marketing Research, órgão internacional regulador de pesquisa de mercado e de opinião.

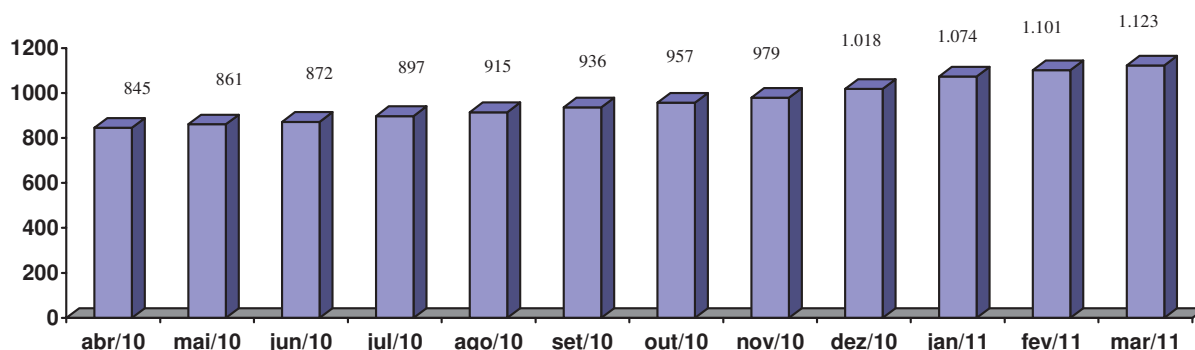
No caso dos patrocinadores e instituidores, a pesquisa será aplicada por meio de entrevista presencial. Já os participantes escolhidos aleatoriamente para participar da sondagem serão contactados por telefone e responderão o questionário com toda a comodidade. Em ambos os casos, os dados coletados serão tratados de forma global e sigilosa.

Para as entrevistas presenciais, a Insider entrará em contato para agendar uma data escolhida pelo entrevistado. Caso você seja um dos selecionados, não deixe de participar. A pesquisa será por amostragem e, ao todo, 6.500 pessoas serão entrevistadas. O tempo médio gasto para responder à pesquisa é de 15 minutos.

Desde que assumiu a presidência da Fundação, Luís Carlos Afonso tem destacado a melhora dos serviços prestados como uma de suas prioridades. Por isso, a tabulação dos resultados será comparada com edições anteriores e servirá como uma espécie de radiografia dos pontos fortes da Petros e as principais demandas do público a serem trabalhadas, visando aprimorar os canais de relacionamento.

PLANOS INSTITUÍDOS CONQUISTAM O PRIMEIRO BILHÃO

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DOS INSTITUÍDOS



A possibilidade dos sindicatos, associações ou cooperativas oferecerem planos de previdência complementar aos seus associados deu novo gás ao setor. O patrimônio desta modalidade previdenciária já ultrapassa a expressiva marca de R\$ 1 bilhão e se apresenta com enorme potencial de crescimento. Os números fazem parte do consolidado estatístico da Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), que mostra um crescimento médio do patrimônio na ordem de 20% em 11 meses – abril de 2010 a março de 2011 (últimos números divulgados pela entidade).

Os planos instituídos foram regulamentados em 2001, com a Lei Complementar 109. Mas, foi a partir do governo Lula que passou a fazer parte de um projeto federal para democratizar o acesso ao sistema fechado. Em meados de 2011, o número de participantes e assistidos em todo o Brasil já era de 250 mil pessoas, que fazem parte de 54 planos e 490 entidades instituidoras.

A Petros foi uma das primeiras entidades a lançar mão desta opção estratégica para fortalecer o multipatrocínio. A primeira entidade de classe a aderir a Fundação foi o Sindicato dos Médicos de São Paulo, em abril de 2004. Atualmente, são

vários planos administrados neste mesmo segmento, um patrimônio superior a R\$ 350 milhões e aproximadamente 11 mil participantes.

Entre os 15 maiores planos instituídos do País, levando-se em consideração o patrimônio, a Fundação é responsável por três: o Anaparev, segundo da lista com R\$ 155,3 milhões; o Unimed-BH, terceiro colocado, R\$ 152,3 milhões; e o Cooperado, 14ª colocação, com R\$ 12,9 milhões.

Na avaliação do diretor de Seguridade da Petros, Maurício Rubem, a possibilidade de serem criados planos a partir do vínculo associativo fortalecem ainda mais o sistema complementar, que recebe novos participantes. Para os fundos de pensão que dispõem de uma estrutura administrativa capaz de atender a novos clientes sem onerar a máquina, como o caso da Fundação, propicia ganhos de escala e redução de despesas. Para a economia, aumenta a poupança interna brasileira de longo prazo, favorecendo o desenvolvimento sustentado.

Para Rubem, a legislação estendeu o acesso a uma parcela significativa da sociedade brasileira. “A figura do instituidor chegou para estimular o crescimento da poupança previdenciária do País,

democratizando o acesso de trabalhadores aos fundos de pensão e inserindo a previdência complementar no projeto estratégico de desenvolvimento nacional.”

VANTAGENS

O executivo explica que este modelo é uma alternativa muito mais vantajosa que os produtos oferecidos pelas entidades abertas, popularmente conhecidos como PGBL e VGBL. Ao contrário dos bancos e seguradoras, as entidades fechadas não têm fins lucrativos. Por isso, toda a rentabilidade dos investimentos retorna para os participantes.

Um outro detalhe importante é que as entidades fechadas cobram apenas uma taxa mensal a título de administração. Nos bancos e seguradoras, além desta cobrança, há ainda uma outra taxa anual que incide sobre o montante acumu-

lado no plano, o que faz uma grande diferença na renda de aposentadoria ao longo dos anos. “Pagando taxas de administração menores, os participantes podem acumular um saldo maior no fundo de previdência. Consequentemente, o benefício no futuro também será muito maior.”

Rubem salienta que o aumento da expectativa de vida da população brasileira, detectada nos últimos censos demográficos, vai trazer a necessidade de um maior planejamento financeiro. Sobre este aspecto, avalia que a expansão econômica do País e o consequente aumento da renda população permitirá o aumento dos investimentos em previdência. “A atuação da Petros neste mercado continuará pautada em oferecer um amplo portfólio de produtos de seguridade, com menor custo de administração e flexibilidade para atender às principais demandas, buscando cada vez mais a eficiência de seus serviços.”

EMBORA SATISFATÓRIO, CRESCIMENTO PODERIA TER SIDO MELHOR

Para o presidente da Abrapp, José de Souza Mendonça, o sistema de fundos de pensão conta atualmente com uma fundamentação legal e normativa muito mais adequada aos novos tempos. “O governo fez a sua parte consultando os especialistas e os dirigentes das entidades fizeram a deles, por exemplo, investindo ainda mais na qualificação dos quadros profissionais das entidades.”

Na avaliação de Mendonça, esta conjunção de fatores tem fomentado a previdência complementar. Ele ressalta, porém, que a vertente dos planos instituídos vem registrando crescimento acima dos patrocinados por empresas ou entidades multipatrocinadas.

Ele opina que, graças a esta nova modalidade, o sistema de previdência complementar dependerá cada vez menos da expansão do mercado formal de trabalho. “Daí a satisfação com que ve-

mos a determinação da Petros em atuar na busca de mais planos instituídos para administrar e, consequentemente, mais trabalhadores para proteger.”

Mendonça sugere como estratégia para o setor buscar as pequenas e médias empresas, estimular a entrada de mais instituidores a partir do vínculo associativo e implantar a previdência complementar do servidor público. Sobre o ritmo de crescimento dos instituídos, disse estar satisfeito, sobretudo por se tratar de um ‘produto’ com apenas cinco anos de existência. “Claro, esse crescimento poderia ter sido maior. Mas a verdade é que tivemos que aprender quase do início como se faz a comercialização individual de um plano, uma vez que estávamos acostumados a vender coletivamente para grandes públicos, como os empregados de uma mesma empresa.”

QUANDO POSSO RECEBER PARTE DO *SUPERÁVIT* DO MEU PLANO?

Legislação regulamenta distribuição dos resultados positivos aos participantes e assistidos, mas antes alguns pré-requisitos devem ser cumpridos

Quando um fundo de pensão divulga um *déficit* ou *superávit* em determinado plano, a notícia acaba causando certa apreensão – em caso de resultados negativos – e expectativa – na hipótese de números positivos – entre os participantes e assistidos. Afinal, que impactos esses resultados podem causar no bolso de cada um?

Entender essa conta não é tão simples. Várias circunstâncias interferem nos cálculos e muitas das variáveis neles utilizadas são hipotéticas. Os cálculos atuariais, como são chamados, consideram hipóteses como, por exemplo, a expectativa de vida dos participantes e de seus dependentes, até situações de imprevistos como acidentes de trabalho ou possíveis ações judiciais com parecer contrário aos planos.

A Resolução CGPC nº 26 (29/8/2008) regulamentou tanto a destinação e utilização de *superávit* quanto o equacionamento de *déficit*. No caso de planos

patrocinados por empresas ligadas à administração pública, quando há *déficit*, a patrocinadora e os participantes e assistidos devem compartilhar o ônus do equacionamento. No caso dos planos pertencentes a empresas privadas, a patrocinadora poderá até arcar integralmente com estes custos. Nos dois casos, ocorrendo *superávit*, está prevista a distribuição dos valores entre as partes – patrocinadores, participantes e assistidos.

A resolução exige, no entanto, a observância dos riscos atuariais, a preservação de recursos garantidores e a provisão de contingências passivas provenientes de ações judiciais. Além disso, ao final de cada exercício, é realizada uma nova avaliação atuarial. Nesta conta, o que foi arrecadado é confrontado com o valor necessário para arcar com os compromissos do plano, sempre visando o longo prazo. Se, após essa análise, ainda sobrar recursos, significa que o plano está *superavitário*. Caso os recursos sejam insuficientes, o plano estará *deficitário*.



Mas, não é porque o plano apresenta *superávit*, que o valor deve ser distribuído imediatamente. O principal compromisso de um fundo de pensão é garantir o pagamento dos benefícios em dia, como faz a Petros há mais de 41 anos. Visando manter este propósito, a Fundação assume um posicionamento mais conservador na hora de destinar *superávit* e utiliza todas as medidas de prudência previstas na legislação, evitando distribuir recursos que possam causar desequilíbrio no futuro. Para a Petros, a resolução trouxe medidas que ajudam a preservar o direito dos participantes e assegurar a longevidade do plano.

A Resolução CGPC nº 26 também recomenda que antes de destinar o *superávit*, haja a identificação das causas que deram origem ao resultado alcançado e implementação de medidas específicas tais como a adoção de uma tábua biométrica com expectativas de vida iguais ou superiores às resultantes da tábua AT-2000 (sobrevida em torno de 29 anos para uma pessoa hoje com 55), a aplicação da taxa máxima de juros de 5% ao ano e ainda preservação de 25% das reservas matemáticas, limite definido na legislação para o que se denomina Reserva de Contingência.

Após todas essas medidas preventivas, se o saldo ainda for positivo, o valor é contabilizado no que se chama de Reserva Especial. Essa é a parte que pode ser destinada aos participantes, assistidos e patrocinadora do plano. O montante que cabe a cada um é proporcional às contribuições do período em que ocorreu a constituição da Reserva Especial. Ainda assim, a destinação do *superávit* é voluntária a partir da constituição dessa reserva, podendo ser utilizada parcial ou total, desde que haja um parecer atuarial que comprove a segurança do plano. Somente após três anos consecutivos nesta condição, o fundo é obrigado a destinar integralmente esse valor.

A destinação do *superávit* pode ser realizada na forma de redução parcial ou suspensão das contribuições por pelo menos três anos, ou ainda, na melhoria de benefícios ou reversão de valores. Cabe ao Conselho Deliberativo – órgão máximo da estrutura interna – decidir sobre os prazos, valores e condições para a utilização da Reserva Especial. É muito importante salientar que a qualquer momento, caso a Reserva de Contingência fique abaixo do limite estabelecido na resolução, a destinação pode ser interrompida para a sua recomposição ao nível equivalente de 25% das reservas matemáticas.

IMPORTANTE

A Petros administra alguns planos que estão superavitários. No entanto, este resultado só pode ser destinado ao participante se ultrapassar 25% das reservas matemáticas do plano. Ainda assim, somente a parcela excedente a este percentual pode ser distribuída. O próprio participante pode avaliar a situação específica do seu plano. Na seção Prestando Contas publicada mensalmente na Revista Petros, o valor da coluna Equilíbrio Técnico do respectivo plano deve ser ao menos 25% do montante especificado na Provisão Matemática.

Cabe esclarecer que o fato de a Fundação ter alcançado a rentabilidade global não significa que todos os planos registraram o mesmo desempenho. A distribuição dos resultados superavitários leva em consideração a performance individual de cada plano.

GESTÃO BASEADA EM RISCOS É FUNDAMENTAL PARA AS ENTIDADES

Disseminação do assunto vai ao encontro das estratégia do governo de fomentar a sustentabilidade e a credibilidade do setor previdenciário

Ciente da importância de disseminar os conceitos da gestão baseada em riscos, a Petros deu início, em setembro, a um ciclo de palestras sobre o tema para profissionais do seu quadro interno. A Fundação tem contado com a parceria de especialistas com grande expressão para conduzir os encontros.

O secretário-adjunto da Secretaria de Políticas de Previdência Complementar (SPPC), José Edson da Cunha Júnior, foi o primeiro convidado. O palestrante destacou a importância de as entidades terem uma gestão baseada no riscos para atender à supervisão praticada pelo órgão fiscalizador e como forma de aumentar a credibilidade e a sustentabilidade dos planos de benefícios. De acordo com José Edson, essas, inclusive, são me-

tas do governo federal para ampliar a cobertura do regime de previdência complementar.

Entre as ações constantes para mitigar riscos, destaque para a educação financeira e previdenciária, tema na pauta de prioridades do governo e que tem sido abraçada pelos diversos setores da sociedade. Para o palestrante, a estratégia ajuda a evitar, por exemplo, ações judiciais, que são motivadas muitas vezes pela desinformação dos participantes em relação a conceitos e regulamento, por exemplo. "Isso acaba onerando o próprio plano de benefício."

CREDIBILIDADE

Em outra apresentação, também em setembro, foi a vez do diretor de Assuntos Atuariais, Contábeis e Econômicos da Pre-

vic, Edevaldo Fernandes. Além de abordar a gestão baseada em riscos, o dirigente destacou a importância da qualificação profissional como forma de fomentar a credibilidade do setor. "Devemos conhecer e enfrentar os riscos, pois nossa credibilidade vem da nossa capacidade de gerir riscos".

Edevaldo falou também da relação das entidades com o órgão fiscalizador, que segundo ele deve ser um trabalho de união em prol de um objetivo comum. "Estamos em um estágio de desenvolvimento e devemos estar juntos para mostrarmos a solidez e a qualificação do setor. A Previc espera que as entidades façam mais do que cumprir requerimentos mínimos, buscando implementar as melhores práticas no seu dia a dia."

Segundo a gerente executiva de Compliance da Petros, Gema Martins, o objetivo é realizar mais duas palestras em outubro. "Este ciclo faz parte de uma ação inserida no nosso Planejamento Estratégico 2011 e, por seu teor técnico, deve ser disseminado ao máximo entre todos os profissionais".



José Edson da Cunha Júnior, da SPPC, avalia que muito do passivo judicial das entidades se deve a desinformação por parte dos participantes

“POXA, COMO FOI BACANA TE ENCONTRAR DE NOVO”

Participante doa parte do seu tempo para levar um pouco mais de alegria às crianças e recebe apelido carinhoso em forma de retribuição

Em uma sociedade marcada cada vez mais pelo individualismo, ainda existem muitas pessoas dispostas a lutar pela construção de um mundo mais solidário e igualitário, onde prevaleçam valores humanos. Este é o caso do participante Antônio Carlos Daltro Rainho, conhecido entre os amigos pelo carinhoso apelido de Kklho Rainho.

Há 40 anos ele dedica parte do seu tempo ao Lar Anália Franco, uma instituição sem fins lucrativos localizada no bairro do Rocha, Zona Norte Rio de Janeiro. Fundada em 1922, a entidade presta assistência a 80 crianças de um a 12 anos, provendo alimentação, vestuário, assistência médica, educação e atividades culturais.

Essa relação com a entidade já se tornou um casamento. Uma união muito bem-sucedida, diga-se de passagem. Kklho frequenta a instituição diariamente. E quando não pode, por qualquer razão de força maior, o dia não é o mesmo. “Quando não vou ao Lar bate um vazão. É muito gratificante chegar lá e receber o carinho dessas crianças e ver que estão estudando e sendo bem atendidas.”

O apego é tanto que, entre a criançada, ele é conhecido por outro apelido, o “Tio Poxa”. Kklho não esconde a emoção ao falar sobre o apelido conferido pelos pequenos e da intensidade desta relação. Agora, com a recente regravação do samba ‘Poxa’ – composição de Gilson de Souza, que ganhou as rádios na voz de Zeca Pagodinho – é que o apelido ganhou força. “Eles me veem e começam a cantar Poxa, como foi bacana te encontrar de novo...”



O petroleiro Kklho Rainho posa ao lado de Acely Galliza, presidente da instituição, em frente ao Lar Anália Franco

Além de fazer parte do conselho deliberativo da instituição, Kklho, ou Tio Poxa, auxilia em diversas atividades como o trabalho de sonorização dos eventos promovidos para angariar recursos em favor da instituição. Ele também aproveita o gosto pela poesia para alcançar o propósito maior de ajudar o próximo. Autor de seis livros do gênero já publicados, destina o retorno financeiro das vendas à instituição. Sua mais recente obra, *Voa minha paz* foi impressa com um único propósito: reverter toda a quantia arrecadada com as vendas para ajudar na construção de uma sala onde as crianças possam iniciar a alfabetização dentro da própria instituição.

O participante aposentado aproveita o espaço na revista para convidar os colegas e as pessoas interessadas para uma visita ao Lar Anália Franco. “Nossa instituição sobrevive de doações, por isso, toda ajuda será muito bem-vinda. Contribuir com essa causa traz uma satisfação e paz interior inexplicáveis. E se todos nós fizermos um pouquinho...”. Quem tiver interesse em ajudar, basta entrar em contato com o telefone (21) 2281-1000.

PETROS PROMOVE ENCONTRO COM OS PARTICIPANTES DA BAHIA EM AGOSTO

O evento, marcado pelo clima de alegria e descontração, refletiu bem o estado de espírito do povo baiano; quase mil pessoas compareceram



Diretor Mauricio Rubem falou do desejo dos atuais gestores de se aproximarem dos participantes para conhecer as principais demandas

Fotos: Arena Eventos

A edição do Encontro Petros com o Participante – Previdência & Seu Futuro, realizada no dia 27 de agosto, em Salvador, confirmou a velha tradição baiana de promover grandes festas. O evento contou com um público de aproximadamente mil pessoas, que desfrutaram de um ambiente com clima de total descontração. A receptividade das pessoas foi outro ponto destacado pelo diretor de Seguridade da Fundação, Maurício Rubem, que fez o pronunciamento de abertura.

Ele explicou que a promoção de tais encontros está inserida no planejamento estratégico da Fundação e tem como objetivo aprimorar a qualidade dos serviços prestados aos participantes, “apesar de as pesquisas já apontarem uma gestão satisfatória e eficiente no relacionamento com o público”. O diretor também comentou os bons resultados obtidos em 2010 e falou sobre as medidas adotadas para melhorar a gestão dos investimentos.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA, QUALIDADE DE VIDA E SORTEIO DE BRINDES

O encontro foi patrocinado, mais uma vez, pelo Bradesco. Convidado a apresentar uma palestra sobre educação financeira, o gestor de Crédito Imobiliário do banco, José da Silva Aguiar, deu dicas importantes para equilibrar o orçamento doméstico. Outro assunto abordado por ele foi a aquisição da casa própria, facilitada pelo momento econômico favorável e pelos convênios oferecidos pela Petros, em parceria com instituições financeiras.

Ainda sobre educação financeira, foi apresentada uma palestra sobre o Anaparprev, que permite a adesão de familiares de participantes até o terceiro grau. Marcos Antônio Baptista, da Gerência de Clientes Institucionais da Petros, apresentou as principais vantagens de investir em um plano de previdência fechada, que possibilita custos de administração mais baixos e oportunidade de ter uma rentabilidade melhor. Mais in-

formações sobre o plano podem ser obtidas na Central de Atendimento 0800 025 35 45.

Não adianta se empenhar para ter uma aposentadoria tranquila se a saúde não vai bem. Pensando na importância da qualidade de vida dos seus participantes, a Petros contou mais uma vez com a parceria do médico Eduardo Duarte na condução de palestra sobre o tema. Atendendo à solicitação dos participantes presentes a encontros anteriores, os assuntos abordados foram disfunção erétil e depressão.

Os participantes concorreram a prêmios ofertados pelo Bradesco – câmeras digitais, DVDs players, micro-systems, filmadora e um notebook. O Clube Petros fez uma parceria com a Compra Certa (Brastemp e Consul) e ofertou aos participantes aspirador de pó, microondas, mini lavadora, purificador de água e mini refrigerador. A Dell, também parceria do Clube, ofereceu um *notebook* para ser sorteado no encontro.

COMO NOS VELHOS TEMPOS

O público, formado em sua maioria por aposentados, dançou ao som da lendária Orquestra Tabajara, que selecionou um repertório composto de clássicos internacionais e da MPB. O simpático casal Antonio Augusto Lima dos Santos (aposentado Petrobras) e sua esposa Eloina Fernandes de Andrade Santos não arredaram o pé da pista durante o show. “Sou fã da Orquestra Tabajara e nunca havia ido a um show deles, e o fato de a Petros vir até seus participantes só confere mais credibilidade ao seu trabalho.”

UM REMÉDIO CONTRA O ENDIVIDAMENTO

A questão da educação financeira tem sido tratada como assunto estratégico na esfera do governo federal, que inclusive já editou um decreto específico a respeito (Nº 7.397). Trata-se de um esforço do poder público que reconhece a educação financeira e previdenciária como ferramentas de inclusão social, de melhoria da qualidade de vida do cidadão e de manutenção da estabilidade econômica.

Com a conjuntura econômica favorável, aumentou a facilidade de crédito e o percentual de endividamento dos brasileiros acendeu a luz de alerta. O estudo intitulado Radiografia do Endividamento das Famílias nas Capitais Brasileiras, da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, por exemplo, revelou que de janeiro a maio deste ano, 64% das famílias tinham dívidas, frente a 61% em igual período de 2010.

Apesar dos ganhos de renda registrados nos últimos dois anos, as dívidas consomem uma parcela cada vez maior da renda da população. Em abril deste ano já era equivalente a 40% da renda anual – 4,8 meses de rendimentos.

PETROS ENGAJADA

No início deste ano a Previc aprovou o programa de educação financeira e previdenciária da Petros. A Fundação já vinha realizando inúmeras ações voltadas para educação financeira e previdenciária, mas não tinha um projeto estruturado. Com as ações do programa, os participantes têm a oportunidade de obter conhecimento para administrar melhor seus gastos e investimentos. Para realizar o programa, a Petros vem utilizando todos os canais de comunicação (TV Petros, Revista Petros e Portal Petros), por meio de vídeos, matérias e palestras, etc.

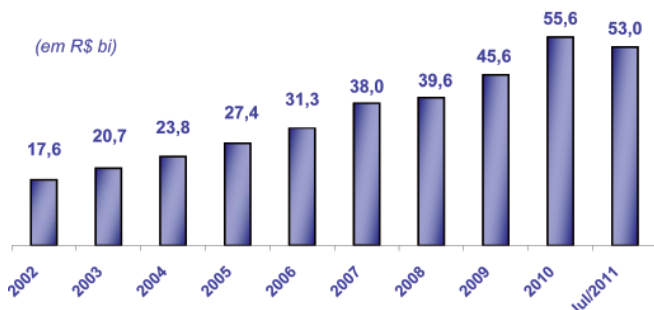


A Orquestra Tabajara ditou o ritmo do encontro após o ciclo de palestras

RESULTADOS DE JULHO/2011

Total dos Ativos de Investimentos dos planos administrados pela Petros é de R\$ 53,0 bilhões, com rentabilidade acumulada nos últimos doze meses de 12,83%, frente à meta atuarial de 13,29% e referencial ponderado de 13,16%.

ATIVOS DE INVESTIMENTOS (*)



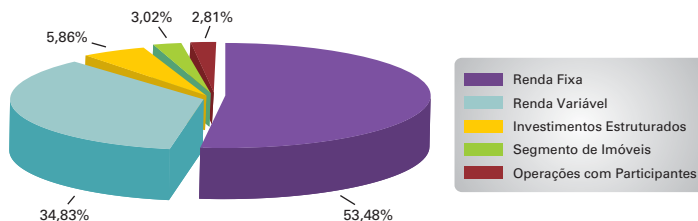
(*) consolidado dos bens e direitos de todos os planos administrados pela Petros, estes recursos estão "aplicados" em renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes, nos montantes e proporções indicados no gráfico e nas tabelas abaixo.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (*)

	Receitas Previdenciais	Despesas Administrativas
Acumulado no ano	1.594.924.174	84.672.556
Últimos 12 meses	2.823.855.320	132.405.150

(*) incluindo receitas e despesas extraordinárias

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



Fonte: Relatório de Atividades / Elaboração: Gerência de Controle

Renda Fixa

Total investido	R\$ 28.364.894 mi
% em relação à Carteira Global	53,48 %
Rentabilidade – No mês	0,35 %
– Acumulada (12 meses)	14,51 %

Renda Variável

Total investido	R\$ 18.473.387 mi
% em relação à Carteira Global	34,83 %
Rentabilidade – No mês	0,03 %
– Acumulada (12 meses)	11,38 %

Segmento de Imóveis

Total investido	R\$ 1.602.891 mi
% em relação à Carteira Global	3,02 %
Rentabilidade – No mês	1,16 %
– Acumulada (12 meses)	35,66 %

Investimentos Estruturados

Total investido	R\$ 3.108.364 mi
% em relação à Carteira Global	5,86 %
Rentabilidade – No mês	- 1,19 %
– Acumulada (12 meses)	- 2,18 %

Operações com Participantes

Total investido	R\$ 1.488.466 mi
% em relação à Carteira Global	2,81 %
Rentabilidade – No mês	0,95 %
– Acumulada (12 meses)	14,98 %

Nota da Redação: O Relatório de Atividades completo pode ser acessado no portal (www.petros.com.br)

POR DENTRO DE CADA PLANO

JULHO/2011

Ativo Líquido, Provisões Matemáticas, Fundos e Equilíbrio Técnico de cada plano de benefícios administrado pela Fundação

(R\$ mil)

Planos	Ativo Líquido	Provisão Matemática	Equilíbrio Técnico	Fundo Previdencial	Fundo não Previdencial	Resultados a Realizar	Rentabilidade Mensal	Rentabilidade Ano
Benefício Definido								
Plano Petros do Sistema Petrobras	49.616.496	50.184.925	(157.770)	-	50.918	410.659	0,07%	0,42%
Plano Petros PQU	1.069.932	824.027	266.828	-	322	20.924	0,81%	7,50%
Plano Petros Braskem	6.509	-	6.509	-	70	-	0,96%	5,53%
Plano Petros Ultrafertil	935.172	781.068	172.394	-	819	18.291	0,81%	7,52%
Plano Petros Copesul	548.627	723.413	(163.726)	-	935	11.061	0,52%	5,72%
Plano Petros Lanxess	1.075.367	672.602	192.827	230.682	349	20.743	0,81%	7,55%
Plano Petros Nitriflex/DSM	158.558	96.307	27.267	38.099	100	3.116	0,81%	7,50%
Contribuição Definida - Planos Patrocinados								
Plano Repsol YPF	18.961	17.422	-	1.538	-	-	1,01%	6,72%
Plano Cachoeira Dourada	4.672	4.360	-	312	-	-	1,01%	6,72%
Plano Concepa	351	194	-	157	-	-	1,01%	6,72%
Plano DBA	13.741	7.157	3.896	2.688	-	-	1,01%	6,73%
Plano Transpetro	160.763	160.747	-	16	-	-	1,01%	6,73%
Plano Triunfo Vida	15.975	15.652	54	270	-	-	1,01%	6,72%
Plano ALESAT	5.995	5.772	-	223	-	-	1,01%	6,72%
Plano IBP	4.427	4.427	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano PQU Previdência	13.212	9.810	3.208	194	-	-	1,01%	6,72%
Plano Copesulprev	-	-	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano Manguinhos	-	-	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano Termoprev	485	485	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano FIEPEprev	14.000	13.658	253	90	-	-	1,01%	6,72%
Plano PTAPrev	4.351	4.330	-	22	-	-	1,01%	6,72%
Plano PrevFIEPA	3.226	3.118	94	14	-	-	1,01%	6,72%
Plano PrevFIEA	1.392	1.372	17	3	-	-	1,01%	6,72%
Plano TBG	8.070	8.018	-	52	-	-	1,01%	6,72%
Plano GasPrev	3.149	3.137	-	13	-	-	1,01%	6,72%
Plano Petro RG	1.598	1.598	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano Liquigás	6.986	6.977	-	9	-	-	1,01%	6,72%
Plano Sulgasprev	911	911	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Contribuição Variável - Planos Patrocinados								
Plano Misto Sanasa	62.795	51.983	-	10.812	2	-	1,01%	6,74%
Plano Petros-2	2.685.841	2.679.096	-	6.744	876	-	0,84%	5,41%
Planos Instituídos								
Plano Simeprev	3.589	3.589	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano IBA	6.013	6.013	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano Culturaprev	3.597	3.597	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano SinMed/RJ	1.127	1.127	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano CROprev	6.389	6.389	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano CRAprev	2.308	2.308	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano ADUANAPrev	2.551	2.551	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano ANAPARprev	160.470	160.470	-	-	301	-	1,01%	6,91%
Plano FENAJprev	621	621	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano Previttel	188	188	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano UNIMED-BH	191.624	191.390	-	234,34	-	-	1,01%	6,72%
Plano Cooperado	15.925	15.925	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano PreviContas	272	272	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano PREV-ESTAT	64	64	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano CRCprev	71	71	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano Previtália	121	121	-	-	-	-	1,01%	6,72%
Plano Prevtran	390	390	-	-	-	-	1,01%	6,58%
Plano de Gestão Administrativa	-	-	-	-	1.200.451	-	-	-
Consolidado	56.836.885	56.677.653	351.850	292.175	1.255.143	484.793		

1 - Ativo Líquido: montante destinado à cobertura dos compromissos com pagamento de benefícios. Corresponde à diferença entre: i) o Ativo Total definido como o somatório de todos os seus bens e direitos ("aplicados" em renda fixa, renda variável, imóveis, operações com participantes e investimentos estruturados) e outros ativos a receber; e ii) o exígível operacional (eventuais despesas/retenções a pagar), exígível contingencial (eventuais ações judiciais a pagar), e fundos não previdenciais;

2 - Provisões Matemáticas: total das obrigações do Plano, com benefícios concedidos e benefícios a conceder ao conjunto de seus participantes;

3 - Equilíbrio Técnico: diferença entre o Ativo Líquido, as Provisões Matemáticas do Plano e os Fundos Previdenciais;

4 - Fundos: Reservas de recursos para cobrir benefícios (fundos previdenciais), para cobrir perdas nas operações com participantes e para cobrir as despesas administrativas (fundos não previdenciais - de investimentos e administrativo);

5 - Plano de Gestão Administrativa (PGA): ente contábil, com a finalidade de registrar as atividades referentes à gestão administrativa da EPPC, na forma de seu regulamento. Os recursos estão vinculados à Fundação e são destinados à cobertura das despesas administrativas, presentes e futuras, de todos os planos, visando garantir a perenidade da estrutura administrativa.

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR: CONTRIBUIÇÃO REDUZ CARGA TRIBUTÁRIA

Planejamento tributário garante vantagem ao participante a partir de contribuições extras aos planos de benefícios

Nos últimos anos, o legislador tem mantido a permissão de dedução da base de cálculo do Imposto de Renda (IR), no percentual de até 12% da renda bruta tributável anual do titular e seus dependentes de IR.

Assim, é possível planejar quanto o participante poderá contribuir a mais para planos administrados por entidades de previdência complementar, aumentando o valor dos benefícios previdenciários e, ao mesmo tempo, obtendo o melhor aproveitamento fiscal.

A conta é simples. O próprio site da Secretaria da Receita Federal (www.receita.fazenda.gov.br) traz um simulador de alíquota efetiva do IR mensal e anual que facilita a simulação pelo contribuinte. Basta posicionar o mouse sobre “Cidadão”, fazer a opção “Todos os serviços”, clicar em “Cálculo de Tributos e Impressões de Darf/GPS” e depois em “Alíquota do IRPF – Simulação de cálculo”.

Se esse participante aumentar seu percentual de contribuição para o plano, passando a recolher 12% de seus rendimentos, em torno de R\$ 694,00, ao invés de R\$ 512,46, terá uma economia fiscal de cerca de R\$ 50,00 ao mês, e ainda terá um valor maior revertido em benefício previdenciário para si e para seus beneficiários.

Quem não se planejou e não aumentou a contribuição mensal, não precisa se preocupar, ainda há tempo. O aumento da poupança previdenciária pode ser realizado a qualquer momento, até o último dia útil de 2011. Para tanto, faça suas contas e verifique se tem contribuído com 12% do total dos seus rendimentos.

A dedução é limitada ao percentual de 12% dos rendimentos anuais e não engloba os rendimentos de tributação exclusiva, estando condicionada ao pagamento de contribuições para a previdência social (salvo aposentados ou pensionistas) e à opção pela Declaração Completa do IR.

Isso não só nos planos de Contribuição Definida (CD) ou Contribuição Variável (CV). Os participantes de planos de modalidade Benefício Definido (BD) também podem usufruir da vantagem, a partir de sua inscrição ou de seus dependentes em outro plano de benefícios. Qualquer participante pode se inscrever ou incluir seus parentes (até o 3º grau) no plano Anaparprev, também administrado pela Petros. Neste caso, se este parente for dependente no IR, a contribuição realizada para este plano poderá completar o percentual de 12% para dedução. Mas pela regra da Receita Federal, os dependentes maiores de 16 anos têm que contribuir para a seguridade social para propiciar ao titular do IR a dedução.

A matéria é regulada pelos artigos 6º e 7º da IN SRF 588/2005.

Logo, se você não atingiu o limite de 12% do total de seus rendimentos, se informe, procure a Petros, melhore sua poupança previdenciária e obtenha como ganho extra a redução da boca do Leão. Ao final, reverta esse valor em benefício, garantindo um futuro mais tranquilo para você e seus dependentes.

Texto elaborado pela advogada Rosimeri Carecho Cavalcante, do Setor de Consultoria da Gerência Jurídica

VIAJAR É BOM, MAS COM A PESSOA AMADA É MELHOR!



O participante Nestor Rodrigues Pereira Filho, aposentado da BR Distribuidora, aproveita as belezas da Patagônia Chilena ao lado da esposa Maria Augusta. A viagem foi realizada em 2008, mas o registro é eterno!

Você também pode ter sua foto publicada nesta seção! Envie o material para o e-mail revista@petros.com.br. Se preferir, faça o encaminhamento via Correios à Gerência de Comunicação e Relações Institucionais – A/C Revista Petros – Rua do Ouvidor, 98, 6º andar – Centro – Rio de Janeiro (RJ) – CEP 20040-030.

Lembre-se de contar tudo sobre a história da foto. O material encaminhado em meio impresso não será devolvido.



Use seus ganhos extras e derrube o leão do Imposto de Renda.

Reserve seus ganhos extras, como 13º salário, PLR, e faça uma contribuição adicional para o seu plano de previdência*.

Tudo o que você investe pode ser abatido da base de cálculo do Imposto de Renda em até 12% da sua renda bruta.

Assim, você ganha uma vantagem fiscal na sua próxima declaração e ainda contribui para aumentar sua renda na aposentadoria.

Para fazer suas contribuições extras, ligue 0800 025 35 45 ou envie um e-mail para contribuicao_extra@petros.com.br

*Essa possibilidade não se aplica a planos de Benefícios Definido (BD)